

produção e direção artística: **Paulo Lobão**

produção executiva: **Otávio Bretas**

direção de estúdio: **Paulinho Fonseca**

concepção musical de Paulo Lobão e arranjos de base criados pelos músicos participantes.

gravado no Estúdio Beep-hop, Belo Horizonte, entre maio e julho de 2005.

"O Rio Tem Iara" gravado no Estúdio Jota Quest, Belo Horizonte, em outubro/novembro de 2005.

gravações - **Peron Rarez**

mixado no Estúdio Jota Quest, entre agosto e novembro de 2005 por **Perón Rarez, Paulo Lobão**.

masterizado nos Estúdios Bemol, Belo Horizonte, em janeiro de 2006 por **Ricardo Cheib**

projeto gráfico: **Otávio Bretas**

ilustrações: **Geraldo Leite**

ilustração da capa: **Zeca Penido**

fotos: **Marcelo Araújo**

revisão dos textos: **André Borges**

captação: **Maria Lúcia Nogueira Ribeiro**

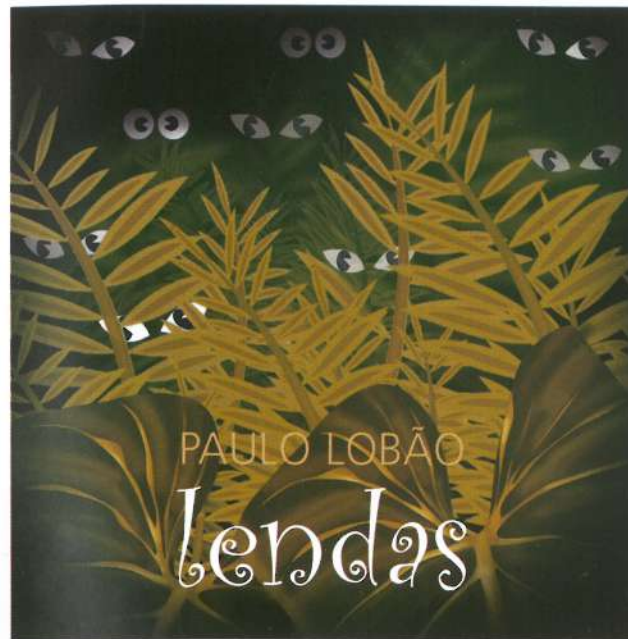
as canções deste CD fazem parte do espetáculo "LENDAS – A História de Todos Nós",
que reúne no palco, músicos, crianças e contadores de história.
todas as composições são de autoria de Paulo Lobão, e de propriedade exclusiva do autor.

contatos: (31) 9164.7791 / fax (31) 3264.4953

plobaoramos@yahoo.com.br

www.paulolobao.com.br

agradecimento especial à MBR patrocinadora deste CD.



A HISTÓRIA DE TODOS NÓS



Paulo Lobão

2

qui está. O meu sonho se realizou! "Lendas", depois que passou a existir, me trouxe muitas alegrias. As apresentações do Espetáculo para as Escolas, a participação abrindo o 11º Festival Alterosa de Teatro Infantil, as cantorias com as crianças da Escola Balão Vermelho e do Colégio Marista Alphaville foram inesquecíveis. Ver as crianças participando, sentindo, rindo e se emocionando foi uma grande felicidade para mim, foi a certeza que realmente estas canções são um sucesso. Fico bastante feliz por isso e também por poder, através deste trabalho, conscientizar os ouvintes adultos e crianças sobre a preservação da vida e da nossa cultura. Quando as crianças cantam, na canção do Uirapuru cantor, o refrão: "leva a tristeza traz a beleza e a felicidade, leva deste mundo a maldade", é como se estivessem orando por este mundo nosso, é como se estivessem pedindo pela vida. Imaginem um mundo de beleza e felicidade, imaginem um mundo sem maldade. A maldade gera crimes, guerras, corrupções, destruições e outros inúmeros males. "É bom que todos plantem a vida para viver, é bom que todos façam dar frutos para colher", é assim que devemos viver, plantando vidas e colhendo frutos de felicidade. É essa a mensagem deste trabalho, a mensagem da vida. Por isso meu agradecimento maior é para Aquele que criou a vida. É para Aquele que nos deu a oportunidade de também dar vida, de criar, de amar, de sentir, de sorrir, de chorar, de viver...

Agradeço a Deus a oportunidade de ser o criador deste trabalho, destinado principalmente às crianças, pois serão estas que construirão um novo mundo, com muita beleza, muita paz e muita felicidade.

Paulo Lobão

1. lendas (abertura)

BR-OLR-05-00014 • 2'45"

violão de aço: Paulo Lobão
rabeca: Nichola Viggiano
viola caipira: João Luís
flauta: Murilo Ribeiro
baixo acústico: Felipe Fantoni
muringas: Bruno Santos
coro de crianças: Júlia Brant,
Juliana Senna, Laura Machado,
Maria Victória Mendes,
Marina Lobão, Paula Junho,
Satya Safar, Sara Antunes

2. para contar

BR-OLR-05-00015 • 1'27"

Agora você vai escutar, preste muita atenção
Agora você vai imaginar e com muita emoção
Tem festa, tem rio, tem ave e tem floresta,
alegria e sedução, tem magia tem canção,
agora vem, vem comigo faça parte dessa estória
Deixe tudo pra depois, guarde tudo na memória
Solte a imaginação, solte a imaginação
Agora você vai escutar e com muita emoção
Agora você vai imaginar, preste muita atenção

voz e violão: Paulo Lobão
coro de crianças: Júlia Brant, Juliana
Senna, Laura Machado, Maria
Victória Mendes, Marina Lobão,
Paula Junho, Satya Safar, Sara Antunes
viola caipira: João Luís
acordeon: Júlio Bretas
baixo: Felipe Fantoni
bateria e percussão: Bruno Santos

3. olha a mula

BR-OLR-05-00016 • 3'07"

– Óia! Escuta! É ela! Esse baruido dá até arrupio,
ai meu Deus arrupia tudo. Tudo começou quando
ela se apaixonou pelo Pe. Antônio. Antes disso,
religiosa, rezava muito, ia à missa todo o dia e aí
deu no que deu! Aconteceu a maldição, virou
Mula Sem Cabeça. Mas, o que me deixa mais
intrigado é como foi que ela perdeu a cabeça?
E óia! Será que foi a mula que perdeu a cabeça
ou foi a cabeça que perdeu a mula? E onde foi
que tudo isso aconteceu? Agora se você perceber
que ela tá chegando, não se esqueça de rezar uma
Ave Maria e também deite logo com a barriga
para baixo, feche a boca, olhos e mãos senão...

Olha a mula, olha a mula,
Olha a Mula sem Cabeça
E a cabeça, e a cabeça,
E a cabeça sem a mula
Onde foi que a mula perdeu a cabeça
Onde foi que a cabeça se perdeu
Onde foi que a cabeça perdeu a mula
Onde foi que a mula se perdeu
Olha a mula, olha a mula...
Como foi que a mula
perdeu a cabeça
Como foi que a cabeça se perdeu
Como foi que a cabeça
perdeu a mula
Como foi que a mula se perdeu
Olha a mula,
Olha a mula...

Se você ficar lá fora, deixe que eu fico aqui dentro
pois a mula não demora e eu quero amansar jumento.
Amanhã é Sexta-feira, tem festança lá no rio
é noite de lua cheia, é noite de muito frio.
Meu cumpadre não repara, caso eu chegue atrasado
quando o dia se prepara, é que eu fico animado.
Eu quero cair na dança, não quero ficar sozinho
quero menina de trança, para me fazer carinho.

voz e violão de aço: Paulo Lobão
coro de crianças: Júlia Brant, Juliana Senna, Laura
Machado, Maria Victória Mendes, Marina Lobão,
Paula Junho, Satya Safar, Sara Antunes
viola caipira: João Luís
rabeca: Nichola Viggiano
flauta: Murilo Ribeiro
sanfona: Júlio Bretas
baixo: Felipe Fantoni
bateria e percussão:
Bruno Santos



4. é o Lobisomen

TBR-QLR-05-00017 • 2'15"

— Cês já viram Lobisomen? Já escutaram o uivo dele? Então preste atenção nesta história. Aconteceu lá no interior, numa fazenda. Lá tinha um homem chamado Chicão e ele namorava a Rosinha. Um dia resolveram ficar noivos e marcaram a festa exatamente para sexta-feira de lua cheia. No início, o Chicão resistiu, falou que tinha um compromisso à meia noite e que quando chegasse às 11 horas da noite ele ia embora. A Rosinha achou ruim, mas acabou aceitando. Chegou o grande dia, a festa começou, tava muito animada, muito forró, comida da boa, êta festa boa sô!!! Acontece que chegou às 11 horas e nada da festa acabar. O Chicão ficou desesperado, falando que ia embora e a Rosinha trancou a porta e falou:

— Não Chicão, eu não vou deixar você ir não!!! O Chicão olhou pela janela, viu a lua despontando e deu uma tremedeira nele, ficou esquisito demais e aí, sabe o que aconteceu? Quebrou a janela toda e saiu correndo, embrenhou mato adentro e desapareceu.

Óia, passou um pouquinho nós escutemo um baruido muito esquisito. Eu acho que o Chicão era o Lobisomen.

É o homem, é o lobo é o homemlobo
É o lobo, é o homem é o Lobisomen
Quando a lua é cheia
E o dia é Sexta-feira
Ele aparece com um forte grito
Todo cabeludo e muito esquisito
E acorda a cidade
Como a tempestade
É o homem, é o lobo é um bicho louco
É o lobo, é o homem é um bicho homem
Sempre solitário
Quando pouco a pouco se transforma
Durante o orvalho
É o homem é o lobo...

voz e violão overdrive:
Paulo Lobão
flauta: Murilo Ribeiro
teclado: André Borges
baixo: Felipe Fantoni
didjiridoo e bateria:
Bruno Santos



5. cabra cabriola

BR-QLR-05-00018 • 2'14"

Dorme criança para descansar
Que a Cabriola não vem te pegar
Seja boazinha nunca faça mal
Que a Cabriola não vem assustar
A cabra malvada corre sem parar
Vê criança boba logo vem pegar
Não deixe a mainha fique no lugar
Que a cabra solta fogo, pode te queimar

violão de aço: Paulo Lobão
viola caipira: João Luís
flauta: Murilo Ribeiro
teclado: André Borges
baixo: Felipe Fantoni
percussão efeitos: Bruno Santos

participação especial
voz: Raquel Filogônio

6. assim se passa...

BR-OLR-05-00019 • 2'47"

Lenda é história é memória
Que minha mãe contou
E meu pai sempre contava
Que da mãe escutou
A vovó também viveu
Do que a mãe dela deu
Eu contei e ele sonhou
E tudo se guardou

voz e violão: Paulo Lobão
viola caipira: João Luís
teclado 1: André Borges
teclado 2 (cordas): Cláudio Dias
baixo: Felipe Fantoni
bateria e muringas: Bruno Santos
arranjo teclado 2 (cordas):
Cláudio Dias

7. o rio tem lara

BR-OLR-05-00020 • 3'40"

Era uma vez um índio da tribo
Maxacali que caçava com sua flecha
próximo à margem do Rio Amazonas
quando escutou, vindo de longe
um lindo canto de mulher.
Imediatamente, largou sua flecha e
como que enfeitiçado, passou a
caminhar na direção daquela voz.



Seguiu pela margem do Rio, e cada vez que caminhava
o canto mais se aproximava. Em determinado trecho do
Rio, numa corredeira cheia de pedras, o Índio observou
uma mulher com o cabelo cheio de flores vermelhas.
Não pôde ver o rosto dela pois ela estava de costas.
O índio se aproximou mais, e, bem perto, notou algo
estranho: da cintura para cima era uma mulher e da cintura
para baixo era um peixe.

E aí deram-se as mãos e mergulharam juntos
naquele Rio. Foram até o fundo mais fundo e
escuro das águas e lá ficou o índio para o resto da
sua vida. A mulher-peixe, voltou rapidamente,
sentou-se nas pedras e continuou cantando o
mais belo canto, esperando que ali chegasse
um outro índio para que ela pudesse lançar um
novo encanto.

O que é que tem no rio,
o que é que o rio tem...

O rio tem peixe, o rio tem pedra
O rio tem folha também
O rio tem mata, o rio tem mato
O rio tem água também
O rio tem força, o rio tem forma
O rio tem fundo também
O rio tem canto, o rio tem conto
O rio tem sonho também
O rio tem cheiro também
O rio tem lara, o rio não pára
O rio tem história também
O rio tem festa, o rio tem dança
O rio tem lara também
lara é mãe d'água também
lara é mãe d'água também

violão e viola caipira: João Luís
baixo: Felipe Fantoni
coro de crianças: Júlia Brant,
Laura Machado, Sara Antunes,
vocaís: Paulo Lobão

participação especial
voz: Marina Machado

músico convidado especial
percussão: Geovanne Sassá (grupo Tambolelé)

8. a floresta do curupira

BR-QLR-05-00021 • 4'09"

*A floresta tem. Algumas vezes podemos ver,
outras vezes apenas ouvimos e imaginamos.
A floresta tem. Seres diferentes, elementares
das árvores e dos ares.
A floresta tem. Som e silêncio,
luz e escuridão, a floresta tem canção.
Canção dos pássaros, dos rios e cachoeiras.
Canção do mato, do vento nas ingazeiras.
A floresta tem...*



A floresta tem histórias,
tem sonhos e sons tem sombras e relvas
A floresta tem os bichos,
tem os mosquitos e cobras
Tem índios e mitos e lendas
A floresta tem a água,
tem rio e tem mata tem noite e dia
A floresta tem os grilos,
tem os esquilos e aves
Tem folhas e flores e vales
A floresta tem Curupira,
Curupira é um anão
A floresta tem Curupira,
Curupira tem coração
Pula fazendo festa, corre pela floresta
Sempre com o pé virado para o outro lado
Pula da ribanceira, nada na cachoeira
Sempre com o pé virado não fica cansado
Curupira é protetor, que assusta o caçador
Quem mata bicho do mato vai ser maltratado
Curupira é Caipora, Caipora é Caiçara
Caiçara é Caapora, Caapora é Curupira

violão de aço: Paulo Lobão
coro de crianças: Júlia Brant, Juliana Senna,
Laura Machado, Maria Victória Mendes,
Marina Lobão, Paula Junho, Satya Safar,
Sara Antunes
viola caipira: João Luís
flautas transversal e doce: Murilo Ribeiro
sanfona: Júlio Bretas
teclado: André Borges
baixo: Felipe Fantoni
bateria e percussão: Bruno Santos

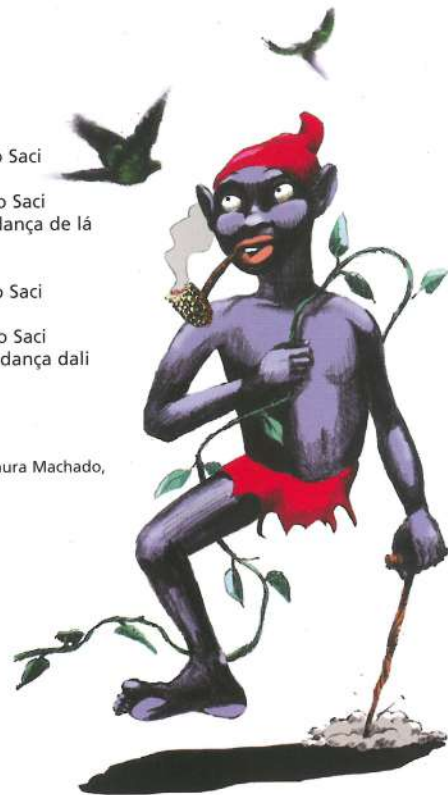
participação especial
voz: Vander Lee

9 O SACI

BR-QLR-05-00022 • 1'53"

Quem pode ser só o Pererê pula ali é o Saci
Pula daqui, pula de lá para assustar
É Pererê ou Siriri com seu cachimbo é o Saci
Com perna só, corre cipó, dança dali, dança de lá
É o que quer
Atrapalhar
Quem pode ser só o Pererê pula ali é o Saci
Pula daqui, pula de lá para assustar
É Pererê ou Siriri com seu cachimbo é o Saci
Gosta de nó, feito ele só, dança de lá, dança dali
É o que quer
Se divertir

voz e violão: Paulo Lobão
coro de crianças: Júlia Brant, Juliana Senna, Laura Machado,
Maria Victória Mendes, Marina Lobão,
Paula Junho, Satya Safar, Sara Antunes
bandolim e viola caipira: João Luís
flauta: Murilo Ribeiro
teclado: André Borges
baixo: Felipe Fantoni
bateria: Bruno Santos



10. **Jurupari**
BR-OLR-05-00023 • 2'34"

A lenda conta que, na selva amazônica vivia um casal de índios muito felizes. Depois de unidos pelo amor decidiram que iam ter um filho pois apenas isso faltava para completar aquela felicidade.

Pediram então a Deus Tupã que realizasse seu desejo. Tupã ouviu o pedido e lhes deu um menino muito forte e saudável. Toda a tribo ficou muito feliz. O tempo foi passando, a criança cresceu muito forte e bonita. Era um menino muito inteligente, sempre disposto a aprender e ajudar a sua tribo. O menino não gostava de matar nenhum animal e nunca participava de caçadas. Aos poucos foi conhecendo alguns segredos da floresta auxiliado pelos pais e pelos índios mais velhos. Porém nada sabia sobre Jurupari, o espírito do mal. Os índios achavam que ele era muito jovem ainda para saber sobre este assunto.

A boa fama do menino correu pela floresta, chegando aos ouvidos de Jurupari, criatura terrível e invejosa que começou a observar o garoto. Como Jurupari podia ficar invisível, ninguém percebia que ele andava por perto. Quanto mais o malvado observava o menino, mais raivoso ficava.

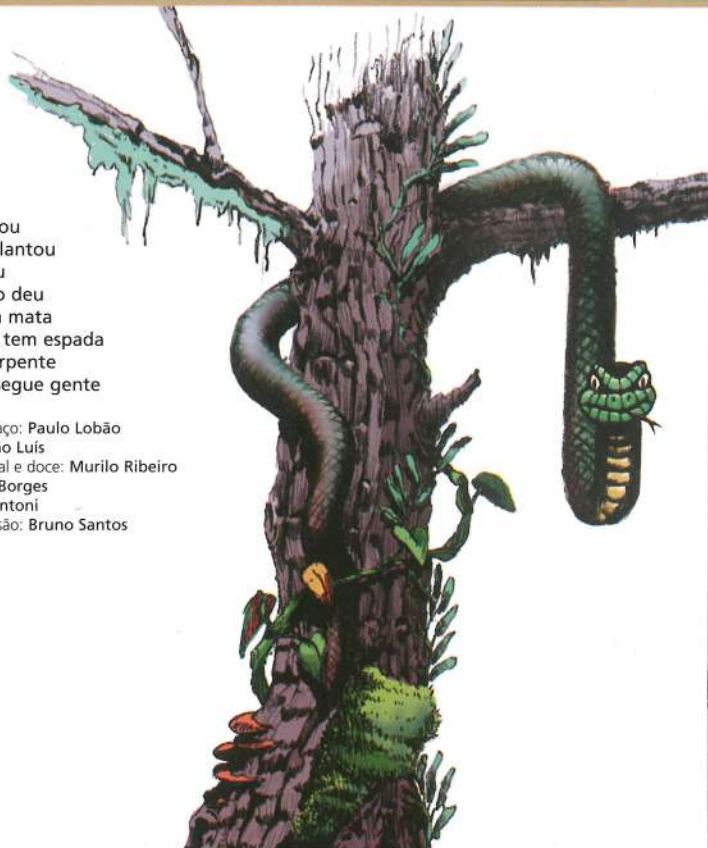
Ficava tramando um modo de prejudicá-lo, porém o menino estava sempre acompanhado de pessoas mais velhas. O único lugar que ia sozinho era uma árvore perto de onde morava, e lá ficava comendo os frutos maduros.

Jurupari descobriu esse costume e teve a idéia de se transformar numa cobra. Um dia quando o menino descia da árvore Jurupari o atacou. O Pequeno Índio caiu e não mais levantou. A notícia do triste acontecimento se espalhou, e seus pais mal podiam acreditar.

O menino tinha aprendido a evitar as serpentes, porém os mais velhos da tribo se lembraram de Jurupari, e sabiam que este perigo ele não conhecia. Todos choravam sem parar! De repente o ruído de um trovão cobriu toda a região. Os índios ficaram muito assustados, pois o céu estava limpo. Era uma mensagem de Tupã para a mãe do menino. Ela deveria plantar os olhos do criança, pois deles brotaria uma planta milagrosa que traria felicidade para todos. E assim foi feito e dos olhos da criança nasceu o guaraná da Amazônia.

Jurupari pegou
Mas a mãe plantou
E dele nasceu
E muito fruto deu
Jurupari é da mata
Jurupari não tem espada
Jurupari é serpente
Jurupari persegue gente

voz e violão de aço: Paulo Lobão
viola caipira: João Luís
flautas transversal e doce: Murilo Ribeiro
teclado: André Borges
baixo: Felipe Fantoni
bateria e percussão: Bruno Santos



11. o Boitatá

BR-OLR-05-00024 • 4'41"

Na floresta existe o Boitatá
Quem contou foi índio da tribo de lá
O Boitatá é fogo de assombrar
Quem contou foi índio da tribo de cá
Protege toda a mata pro fogo não pegar
Cuida da floresta sem se cansar
Na floresta existe o Boitatá
Quem contou foi índio da tribo de lá
O Boitatá é fogo de assombrar
Quem contou foi índio da tribo de cá
Castiga toda a gente que vem pra maltratar
Cuide da floresta como o Boitatá

Onde está o Boitatá, protetor das matas e florestas.
Não deixe que ninguém destrua o que nos dá
a vida. Onde está o Boitatá que adormece na
nossa imaginação e que precisa sair, lutar para
não deixar destruir, para não deixar acabar
aquilo que nosso Deus criou,
aquilo que nos deu, que nos
presenteou. Vamos plantar a
semente da vida e fazer
crescer para florescer novas
florestas e assim renascer
um novo amanhã.



Onde está o Boitatá, no escuro sombrio
Ou no fundo do rio, onde está o Boitatá
Onde está o Boitatá, que adormece esquecido
Acorde, escute o gemido das árvores
das matas e florestas
É bom que todos plantem a vida para viver
É bom que todos façam dar frutos para colher

voz e violão: Paulo Lobão

coro de crianças: Júlia Brant, Juliana Senna, Laura
Machado, Maria Victória Mendes, Marina Lobão,
Paula Junho, Satya Safar, Sara Antunes

viola caipira e bandolim: João Luis

flauta: Murilo Ribeiro

teclado: André Borges

baixo: Felipe Fantoni

bateria e percussão: Bruno Santos

participação especial

voz: Rubinho do Vale

12. uirapuru cantor

BR-OLR-05-00025 • 3'23"

Existia, em uma aldeia, um jovem Índio. O seu
nome era Turibaté. Era muito forte e corajoso e era
considerado um dos melhores guerreiros da tribo.
Acontece que Turibaté era apaixonado por Potyra,
mulher do grande Cacique. Turibaté andava sempre
muito triste procurando sempre uma forma de se
aproximar de Potyra. Um belo dia, passeando pela
grande floresta, pediu à Tupã que o transformasse
em um pássaro pois, quem sabe, desta forma ele
poderia ficar mais próximo de Potyra. Tupã então
o transformou em um pássaro vermelho telha,
que à noite cantava para sua amada e a deixava
encantada com tão belo canto. Porém o cacique
notou seu canto e o fascínio de sua amada e
perseguiu o pássaro para prendê-lo. O Uirapuru
então vôou para bem longe onde o cacique não
pudesse alcançá-lo. Ao anoitecer, o Uirapuru
voltou e cantou para Potyra esperando que um
dia ela pudesse descobrir o seu encanto. É por
isso que o Uirapuru é considerado um pássaro
destinado a proporcionar felicidade.

Oi, criança. Eu sou a Vovó Boneca. Escute este
canto. É o canto do Uirapuru cantor. Ele canta
com muito amor. Você também pode ser um
Uirapuru cantor. Então cante este canto que
você tem no seu coração, porque aí você mandará
para longe toda a tristeza e maldade e trará
para a terra a paz e a felicidade.

fala: Vovó Boneca

Uirapuru cantor
Canta o seu amor
Com canto de amor
Uirapuru cantor
Leva a tristeza, traz a beleza
E a felicidade
Leva deste mundo a maldade
Canto o meu amor
Como um cantor
E o que me faz cantor
É só canto de amor
Leva a tristeza...
Uirapuru cantor, uirapuru cantor

voz: Laura Machado

coro de crianças: Júlia Brant, Juliana Senna, Laura
Machado, Maria Victória Mendes, Marina Lobão,
Paula Junho, Satya Safar, Sara Antunes

violão: Paulo Lobão

viola caipira com slide: João Luis

teclado: André Borges

baixo: Felipe Fantoni

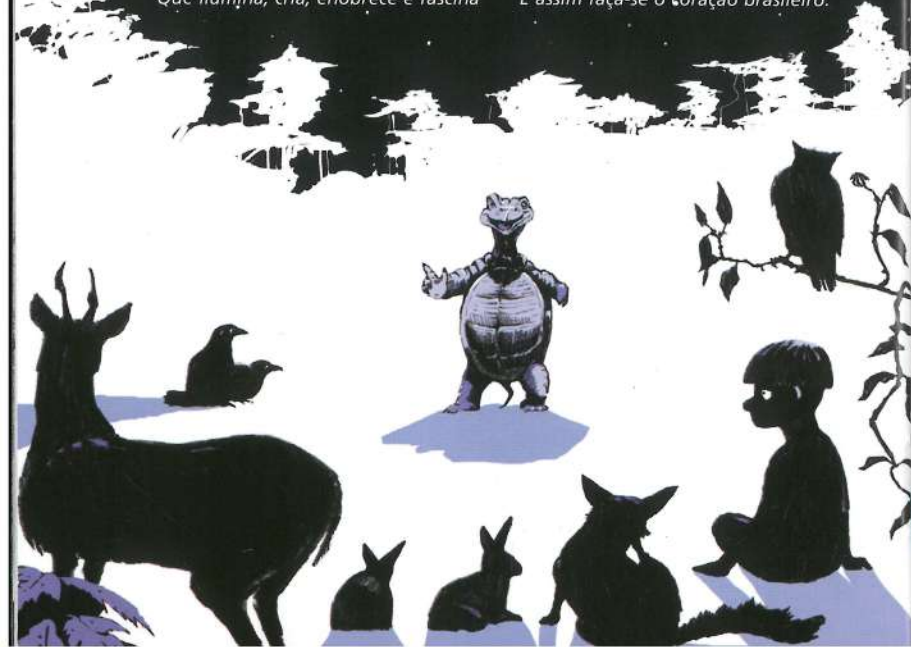
bateria e percussão:

Bruno Santos



E assim faça-se a imaginação.
 Nas casas, nas ruas,
 nas florestas e nas luas.
 E assim faça-se a vida
 Nas palavras, nas emoções,
 nos mistérios e canções
 E assim faça-se a luz
 Que ilumina, cria, enobrece e fascina

E assim faça-se o coração
 Que pulsa, que sente,
 que sonha e que chora
 O coração do índio do caboclo
 do velho e do moço
 O coração do sertanejo, do negro,
 do branco, do cangaceiro
 E assim faça-se o coração brasileiro.



13. lendas

BR-OLR-05-00026 • 2'47"

Flores, folhas
 Matas virgens nuas cruas
 Fadas e Gnomos, Elfos e Sacis
 Mágicos segredos, misteriosos brasis
 Lobisomem e Dragão, Curupira guardião
 Restos de guerreiros índios e pajés
 Velhos feiticeiros, missas, candomblés
 São os personagens desta criação
 Vivem nas florestas e no coração

voz e violão de aço: Paulo Lobão
 coro de crianças: Júlia Brant,
 Juliana Senna, Laura Machado,
 Maria Victória Mendes,
 Marina Lobão, Paula Junho,
 Satya Safar, Sara Antunes
 viola caipira: João Luís
 flauta: Murilo Ribeiro
 rabeca: Nichola Viggiano
 baixo: Felipe Fantoni
 bateria: Bruno Santos





as meninas cantoras:
(ao fundo) Maria Victória Mendes,
Juliana Senna, Satya Safar,
(ao centro) Laura Machado,
Sara Antunes, Paula Junho, Júlia Brant,
(à frente) Marina Lobão.



agradecimentos:

A Bernadette, minha esposa e grande amor da minha vida e meus filhos Luan e Marina por existirem.

Ao meu pai Adhemar e à minha mãe Dalva pela oportunidade de nascer, e por tudo que fizeram por mim.

Ao Paulinho Fonseca pela confiança e grande apoio para a realização deste trabalho.

Ao Perón Rarez, parceiro constante nesse projeto, Jimmy Duchowny (Estúdio Beep-hop), Fábria Fernandes (Estúdio Jota Quest), Tavinho Bretas, Maria Lúcia Nogueira, Marcelo Araújo, Geraldo Leite e Zeca Penido.

Ao Geovanne Sassá, Marina Machado, Raquel Filogônio, Rubinho do Vale, Vander Lee e às meninas cantoras Júlia Brant, Juliana Senna, Laura Machado, Maria Victória Mendes, Marina Lobão, Paula Junho, Sara Antunes e Satya Safar, participações mais que especiais.

Ao André Borges, Bruno Santos, Cláudio Dias, Felipe Fantoni, João Luís, Júlio Bretas, Murilo Ribeiro e Nichola Viggiano, músicos talentosos que, com dedicação, tornaram possível esse CD.

As mães Regina Machado, Vina Brant e vó Boneca. Ao Bruno Collares, João Leite, Mary, Rafael Villar, Rildo, Sérgio Teixeira, Solange Pacheco, Tânia Mara, Tonico, Escola Balão Vermelho, Colégio Marista Alphaville e a todas as crianças que vivenciaram com muita alegria e emoção todo este trabalho.